

Estabelecimento de um método de criação massal de *Hypsipyla grandella* Zeller (Lepidoptera: Pyralidae) a base de sementes de mogno brasileiro (*Swietenia macrophylla* King)

Elias F. Sabiá Júnior¹; Marcelo T. de Castro²; Sandro C. L. Montalvão³; Rose G. Monnerat⁴

¹Programa de Pós-graduação em Biologia Molecular. Universidade de Brasília (UnB), 70910-900 Brasília, DF, Brasil. Email: elias_ahh@hotmail.com. ²Programa de Pós-graduação em Agronomia (Produção Sustentável). Universidade de Brasília (UnB), 70910-900 Brasília, DF, Brasil. Email: marceloengflorestal@gmail.com. ³Programa de Pós-graduação em Fitopatologia. Universidade de Brasília (UnB), 70910-900 Brasília, DF, Brasil. Email: sandro.coelho@yahoo.com.br ⁴Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Caixa Postal 02372, 70770-917 Brasília, DF, Brasil. Email: rose.monnerat@embrapa.br

A broca do mogno, *Hypsipyla grandella* Zeller, é uma lepidoptera que possui uma ampla distribuição, abrangendo praticamente todo o território brasileiro. Seus danos em *Swietenia macrophylla* (mogno brasileiro) são tão intensos que inviabilizam o estabelecimento de plantios comerciais dessa espécie. Com isso, estudos visando o seu controle são fundamentais para que o sucesso do plantio do mogno em diferentes regiões seja viável e sustentável. Para isso, uma criação massal do inseto é necessária para a realização dos bioensaios e estudos acerca de sua biologia. Atualmente não há uma metodologia eficaz de criação de *H. grandella* em laboratório com base em uma dieta artificial/natural e, com base nisso, este estudo teve como objetivo elaborar um método de criação massiva com base em uma dieta baseada em sementes de mogno. Foram utilizadas inicialmente aproximadamente 100 lagartas advindas de populações de mogno situadas em Brasília/DF e estas foram alocadas em recipientes plásticos com sementes de mogno. Assim que as lagartas empupassem, as mesmas eram transferidas para recipientes revestidos com papel filtro e tecido morim, para que os adultos emergissem, acasalassem e ovipositassem. No mesmo pote foi colocado mel a 10%, com o auxílio de um algodão. Os ovos foram então separados e colocados em um pote com sementes frescas de mogno, com reposição de sementes até a fase de pupa. Foi avaliado o peso das lagartas de último instar e o total de ovos férteis da F1. Como resultado, as fêmeas da F1 colocaram aproximadamente 550 ovos, sendo 95% destes férteis. As lagartas de último instar possuíram maior peso quando comparadas com a dieta a base de folhas frescas de mogno e os insetos não apresentaram potencial para o canibalismo, contrastando com resultados encontrados na literatura. O peso e o tamanho das lagartas não diferiram estatisticamente entre si, com indivíduos uniformes e aptos para serem utilizados em bioensaios.

Palavras-chave: Criação em laboratório; broca do mogno; lepidoptera.

Apoio: CENARGEN e CAPES/UnB.